

Artigo: Brasil - Um diferencial na produção de proteína

Carne suína "made in Brasil" tem tecnologia e isso significa a melhor qualidade e o menor custo de produção

O salto tecnológico da suinocultura brasileira nas últimas décadas pode ser traduzido em exportações e na qualidade da carne suína, com níveis mínimos de gordura e excelente qualidade de proteína magra. O Brasil hoje detém tecnologia para produzir a melhor carne suína com o melhor custo de produção, graças aos avanços da pesquisa de veterinários especialistas em suínos.

Nosso diferencial hoje ultrapassa as fronteiras da tecnologia e aparece com um futuro delineado pela demanda mundial de proteína, ou seja, se tudo caminhar como indicam os especialistas, consumidores em todos os cantos do mundo vão consumir alguma carne produzida no Brasil. Boa parte dessa proteína será carne suína brasileira .

A carne mais consumida no mundo e o processo produtivo vão ser tema do 13º Congresso Brasileiro de Veterinários Especialistas em Suínos em Florianópolis, oportunidade para ajustar a produção e o produto às exigências do mercado globalizado. Pesquisadores e veterinários e especialistas em suínos e mercado externo vão debater os desafios e soluções para o setor produtivo de carne suína com foco no mercado internacional que apresenta uma demanda crescente com cada vez menos players competitivos.

"Nos últimos anos os profissionais envolvidos com o exercício técnico da suinocultura, contribuíram decisivamente para um suporte aos sistemas de produção nacionais. Essas contribuições foram principalmente no campo da sanidade suína, biossegurança, nutrição, reprodução, genética, instalações e manejo, manejo de efluentes, manejo pré-abate, entre outros" afirma o pesquisador Paulo Roberto Souza da Silveira.

Crescimento de até 20% nas próximas décadas

Dados mundiais mostram que o Brasil tem tudo para ocupar um posto mais avançado na produção de carnes no mercado internacional de proteína animal. Segundo as perspectivas da FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e alimentação , de 2000 a 2030, o mundo terá que aumentar a produção per capita de carne em 20 %. O maior crescimento ficará com a carne de aves (40,4%) e o menor com a carne bovina (12,7%).O Peixe, que hoje é a proteína animal mais consumida no mundo, deverá aumentar a produção em quase 19%, enquanto que a carne suína, deverá crescer 20% .

As regiões de menor consumo e menor poder aquisitivo hoje, África, América Latina e Ásia, com grande concentração populacional, são um excelente mercado no futuro, representando uma expectativa positiva para o mercado de proteína.

Estes mesmos estudos apontam que para atingir esses mercados, os países exportadores terão que produzir uma carne com baixo custo, justamente o melhor diferencial para a produção brasileira que já tem excelente qualidade sanitária.

As previsões são de que a produção animal crescerá em países com clima favorável e com terras disponíveis, bons recursos humanos e tecnologia de produção, que produzam com qualidade e segurança alimentar, que respeitem o meio ambiente e produzam com preços competitivos. Brasil !

Congresso ABRAVES - De 16 a 19 de outubro - Centrosul - Florianópolis - SC